



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
Coordenação de Tecnologia em Design de Moda

SANDRA MARIA DA COSTA MARTINS

**BRECHÓ: Uma alternativa de renda para as mulheres do Bairro Mocambinho,
em Teresina-PI**

**TERESINA
2020**

SANDRA MARIA DA COSTA MARTINS

**BRECHÓ: Uma alternativa de renda para as mulheres do Bairro Mocambinho,
em Teresina-PI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Tecnologia em
Design de Moda do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI,
como requisito para obtenção do título de
Tecnólogo em Design de Moda.

Orientador(a): Prof^a M^a. Joana Lima Poeta

**TERESINA
2020**

SANDRA MARIA DA COSTA MARTINS

**BRECHÓ: Uma alternativa de renda para as mulheres do Bairro Mocambinho,
em Teresina-PI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Tecnologia em Design de
Moda do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí – IFPI, como requisito para
obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda.

Orientador(a): Prof^a M^a. Joana Lima Poeta.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Presidente/Orientador (a)
Prof^a Ma. Joana Lima Poeta
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI
Campus Teresina Zona Sul

1º Examinador (a)
Prof.^a Ma. Aline Kelly Chaves
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI
Campus Teresina Zona Sul

2º Examinador (a)
Prof.^a Esp. Caroline Pinto Guedes Ferreira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI
Campus Teresina Zona Sul

BRECHÓ: Uma alternativa de renda para as mulheres do Bairro Mocambinho, em Teresina-PI

Sandra Maria da Costa Martins¹

Profª M^a. Joana Lima Poeta^{**}

RESUMO

Este artigo apresenta os brechós como alternativa de renda para as mulheres que residem no bairro Mocambinho, situado no município de Teresina, estado do Piauí. A procura por produtos de brechós têm se expandido bastante na região, o que contribui para que as mulheres que trabalham com esse tipo de negócio possam ter uma renda que garanta o seu próprio sustento e o de suas famílias. Apesar do preconceito que ainda existe em relação ao comércio de produtos usados, essas mulheres têm conseguido superar essas barreiras e transformar o negócio dos brechós em fonte de renda, e ainda contribuir para uma moda consciente através da reutilização dos produtos.

Palavras-chave: Brechós. Mulheres. Renda.

ABSTRACT

This article presents *brechós* as an income alternative for women living in the *Mocambinho* neighborhood, located in the municipality of *Teresina*, state of *Piauí*. The demand for *brechós* products has expanded considerably in the region, which contributes so that women who work with this type of business can have an income that guarantees their own support and that of their families. Despite the prejudice that still exists in relation to the trade in used products, these women have managed to overcome these barriers and transform the business of *brechós* into a source of income, and still contribute to a conscious fashion through the reuse of products.

Keywords: *Brechós*. Women. Income.

1INTRODUÇÃO

¹*Graduanda de Design de Moda .Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Zona Sul.

^{**}Professora Mestra Joana Lima Poeta do curso de Design de Moda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Zona Sul.

O presente artigo propõe apresentar os brechós enquanto fonte alternativa de renda para as mulheres do bairro Mocambinho, situado na zona norte da cidade de Teresina, estado do Piauí.

A finalidade do estudo é entender como funciona o mercado de brechós no bairro Mocambinho, bem como o impacto desse tipo de empreendimento na situação socioeconômica das mulheres que empreendem no mercado de brechós no referido bairro.

O presente estudo objetiva responder a alguns questionamentos referentes ao desenvolvimento do mercado de brechós no bairro Mocambinho, o perfil socioeconômico das proprietárias de brechós e de que forma os brechós podem apresentar uma fonte alternativa de renda para essas mulheres.

Para tanto, foram realizadas entrevistas com proprietárias de brechós da região do bairro Mocambinho, as quais foram submetidas à perguntas sobre a relação de cada uma delas com os brechós, possíveis mudanças socioeconômicas e de visão em relação aos brechós.

Cabe ressaltar que o trabalho foi realizado apenas no bairro Mocambinho por ser o local onde reside a autora, pois ampliar a pesquisa para outras regiões seria inviável, principalmente pela dificuldade de locomoção.

Dessa forma, por meio da pesquisa pretende-se contribuir para a desmistificação de que o brechó representa uma subeconomia, podendo movimentar o mercado e tornar-se um empreendimento rentável.

2 O QUE SÃO BRECHÓS

Em tempos de busca por um consumo mais sustentável e também por redução de gastos, os brechós vêm tendo uma procura cada vez maior. Os brechós são locais de comércio de compra e venda de produtos usados, com uma grande variedade de roupas e acessórios, dos mais diversos tipos, marcas, modelos, por um preço acessível.

Segundo Bittencourt (2013), o brechó;

Estaria em desacordo com a teorização a respeito da sociedade de consumo em que vivemos hoje, caracterizada principalmente pelo desejo da novidade e um ciclo rápido de produção de novos itens para consumir e na qual estar na moda é consumir a última moda.

No que diz respeito à moda, há muito tempo os brechós deixaram de ser sinônimo de roupas feias, sujas, “fora de moda”. Segundo Weise (2019), os brechós são uma excelente alternativa para os momentos de crise econômica, pois de um lado têm-se famílias que não querem gastar muito com roupas, e de outro, famílias que transformam os brechós em fonte de renda.

De acordo com Santana (2017),

Esse mercado é atrativo. O setor cresceu cerca 210% em cinco anos, de acordo com dados do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). As facilidades do setor são muitas: peças únicas, baixo preço, muitas opções de consumo e atendimento personalizado.

Ademais, os brechós vêm se mostrando um comércio crescente e uma fonte de renda alternativa. Segundo, Rodrigues (2015),

Em meio ao momento de ajustes na economia brasileira, um segmento vem garantindo bons negócios, inclusive com um crescimento nas vendas: o de brechós. Dados do Sebrae mostram que, em apenas um mês e meio, o número de micro e pequenas empresas optantes pelo Simples Nacional no comércio varejista de artigos usados cresceu cerca de 5%. Esse aumento é muito superior ao aumento mensal médio entre janeiro de 2013 e maio de 2015, que foi de 0,7%.

Além da economia, outro importante aspecto dos brechós é o conceito de consumo sustentável que esses empreendimentos vêm abordando. Para Rombino (2017),

A nova onda de popularidade dos brechós surfa também na contramão das

lojas de fast fashion que explodiram nos anos 2000 - afinal, a filosofia em voga hoje é a do consumo consciente, que se traduz em roupas de qualidade, duráveis, únicas e com preços acessíveis. Essa geração está mais atenta, quer saber de onde vêm as roupas e quer ser sustentáveis em diversos âmbitos.

Para Samorano (2017), a tese que move o mercado dos brechós é bem simples: “Se eu não quero mais, mas você deseja muito, vamos fazer um negócio? Cobro mais barato pela peça, você paga por ela muito mais em conta do que na loja, e nós duas saímos ganhando. Pronto. Compra fechada, todo mundo sai satisfeito.”

A percepção de que é possível sim conseguir uma boa renda com peças usadas e a diminuição do preconceito em relação às peças vendidas nesse tipo de comércio, tem contribuído para o crescente desenvolvimento dos brechós no Brasil.

2.1 A ORIGEM DOS BRECHÓS

Apesar de ser uma prática de comércio mais recente no Brasil, no mundo os tipos de comércio como brechós são mais antigos do que se pensa. Segundo Britto (2016):

Antropólogos apontam as raízes do comércio de compra, venda e troca de artigos novos e seminovos na Antiguidade: no México e demais países da América Central, o bazar de artigos usados e manufaturas é chamado tianguis, palavra advinda do Nahuatl (idioma do Império Asteca) ‘tiyanquitzli’ (mercado ao ar livre) e ‘tiyamiqui’ (vender). A tradição dos tianguis remonta o período pré-Hispânico. Áreas onde existiram mercados foram identificadas nas ruínas do sítio arqueológico de El Tajín, em Veracruz (sul do México), e cidades pré-colombianas inicialmente fundadas como mercados regionais, como o município de Santiago Tianguistenco, na Cidade do México, e Chicicastenango, na Guatemala. Anteriormente a Conquista Espanhola, as tianguis eram uma das principais formas de comércio que sustentavam a economia de Tenochtitlan (Cidade do México), e os europeus buscaram manter esta tradição asteca pelos anos posteriores.

Não é possível chegar a uma definição da origem dos brechós, visto que em países como China e Índia o comércio de produtos usados ocorre há milênios. Mas muitos fazem uma relação da origem dos brechós com o mercado de pulgas na Europa. De acordo com Britto (2016):

“No tempo do Imperador Napoleão III de França, o arquiteto imperial Hausmann fez planos para as amplas avenidas do centro de Paris (...). Os planos forçaram muitos negociantes de bens de segunda-mão a deixar suas antigas moradias; os bicos e bairros pobres foram demolidos. Estes

mercadores deslocados, entretanto, continuaram no direito imperturbável de venderem seus artigos no norte de Paris, em frente ao portão do Porte de Clignancourt. As primeiras tendas foram erguidas por volta de 1860. A reunião de todos esses exilados dos bairros pobres de Paris foi logo batizada de 'marché aux puces', que significa 'flea market' (mercado de pulgas), como traduzido mais tarde."

As lojas de produtos usados se tornaram populares com as crises produzidas pela 1ª e 2ª guerras mundiais, principalmente através da Cruz Vermelha que vendia produtos doados a preços bem acessíveis, com o intuito de conseguir dinheiro para suas ações. Desde então, os comércios de produtos usados manteve-se, fosse para ajudar os pobres, ou como um negócio para vender produtos a baixo custo.

No Brasil, a origem do termo brechó remete ao século XIX e possui uma origem bastante peculiar, segundo informa Britto (2016):

No Brasil, o termo 'brechó' possui origem no século XIX, devido a um mascate de nome Belchior, que vendia roupas e artigos de segunda mão no Rio de Janeiro. Décadas mais tarde, adotou-se a corruptela 'brechó'. O estabelecimento, ainda sob o nome 'belchior', é mencionado no conto "Idéias do Canário", de Machado de Assis, publicado originalmente na Gazeta de Notícias, em 1895, e, depois, na antologia "Páginas Recolhidas", de 1899."

Contudo, a consolidação do primeiro brechó, enquanto negócio, no Brasil, se deu através da cantora Maysa, que fundou o brechó através de suas experiências vividas na Europa. O brechó ficava localizado no bairro de Copacabana, no Rio de Janeiro, e a cantora comercializava bolsas, calçados, acessórios, roupas que haviam sido utilizados por ela e por amigos (Britto, 2016).

Atualmente existe uma variedade de brechós. Alguns mais especializados em roupas e acessórios de grifes, considerados brechós de luxo. Há aqueles que não fazem distinção entre marcas, vendem peças de marcas anônimas ou famosas, dos modelos mais antigos aos mais recentes; e existe ainda o brechó virtual que tem como consumidores principais os grupos mais jovens, devido ao acesso às tecnologias de compra. Estes consumidores buscam renovar o guarda-roupa com muito estilo e pouco dinheiro (Villas Bôas e Lemes, 2012).

3 O COMÉRCIO NO BAIRRO MOCAMBINHO

O Mocambinho é um dos bairros mais tradicionais de Teresina, capital do estado do Piauí e está localizado na zona norte da cidade. Segundo, Oliveira e Costa (2016):

“Construído na forma de um Conjunto Habitacional, formado em três etapas (Mocambinho I, Mocambinho II, Mocambinho III), se configura ao longo dos anos como um espaço marcado pela concentração de atividades comerciais, principalmente em suas principais avenidas. [...] O Conjunto Habitacional José Francisco de Almeida Neto foi uma homenagem feita pelo governo de Lucídio Portella (1979-1983) ao engenheiro José Francisco de Almeida Neto, que foi ex-presidente da Companhia de Habitação do Piauí – COHAB-PI (MOCAMBINHO..., 1982), no entanto perdurou o nome atrelado à antiga fazenda, sendo hoje o bairro mais conhecido como Conjunto Mocambinho.” (2016)

De acordo com a Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação (SEMPPLAN) (Prefeitura Municipal de Teresina, 2016), citada por Oliveira e Costa (2016) o bairro Mocambinho:

apresenta desde seu surgimento um crescimento gradativo de sua população, contando no ano 2000 com 27.260 habitantes, em sua maioria mulheres, e configurando-se hoje como o terceiro mais populoso dos bairros da cidade de Teresina, com 28.385 habitantes. No seu processo histórico de formação, a denominação atribuída ao bairro está atrelada ao nome de uma fazenda que se localizava no exato lugar em que hoje se encontra o bairro, chamada Mocambinho, que significa cabaninha.

As informações trazidas pelos autores supracitados podem ser observadas nos gráficos seguintes:

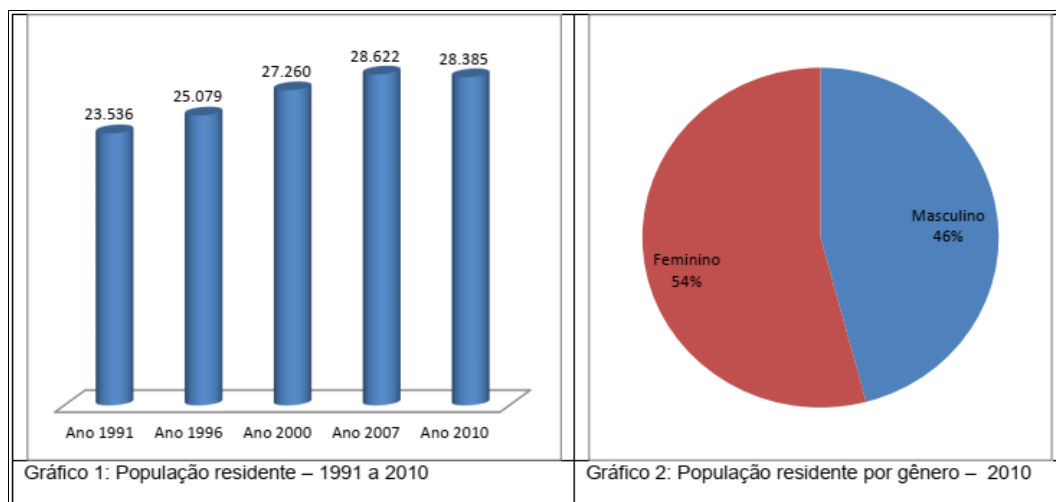


Figura 1
Fonte: SEMPLAM

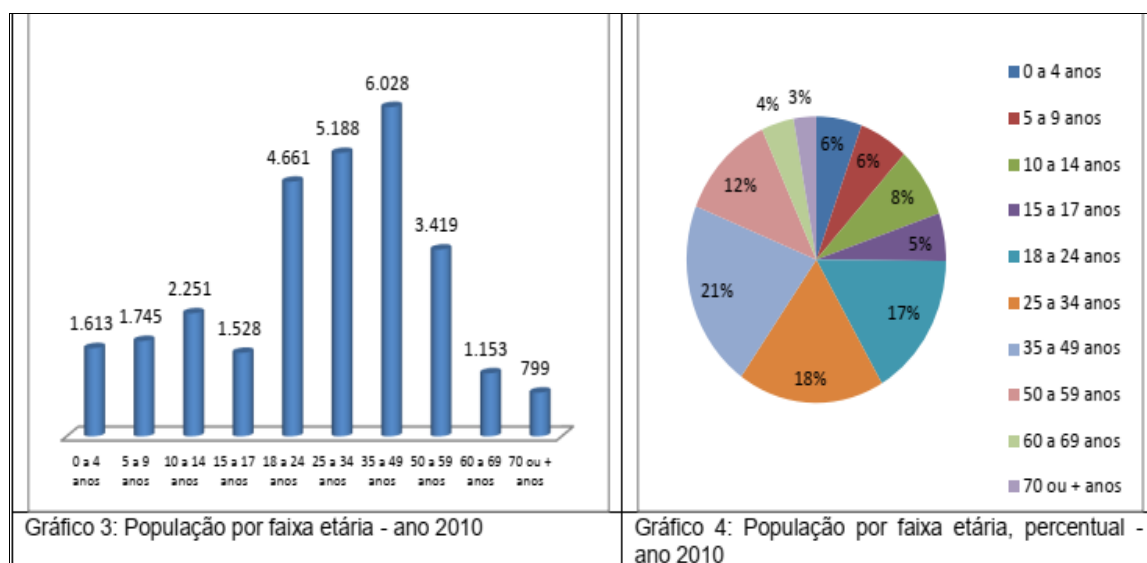


Figura 2
Fonte: SEMPLAN

O crescimento das atividades de grande e médio porte, bem como o comércio informal, tem transformado o bairro Mocambinho em um eixo para os demais bairros da região. (OLIVEIRA; COSTA, 2016).

A imagem dos gráficos abaixo pode contribuir para uma melhor compreensão acerca da expansão do comércio no bairro Mocambinho:

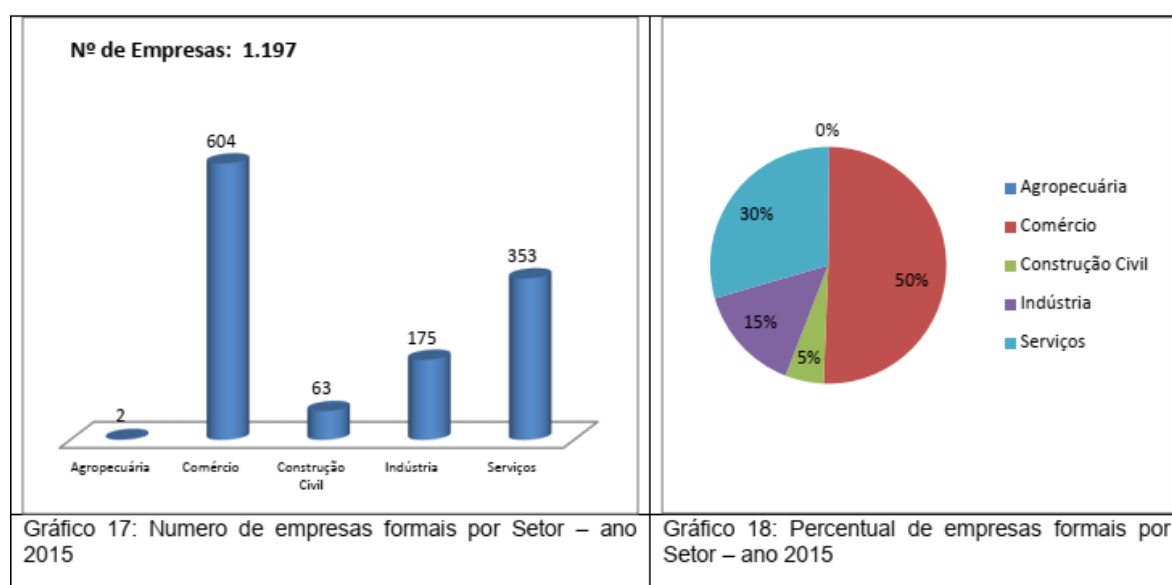


Figura 3
Fonte: SEMPLAN

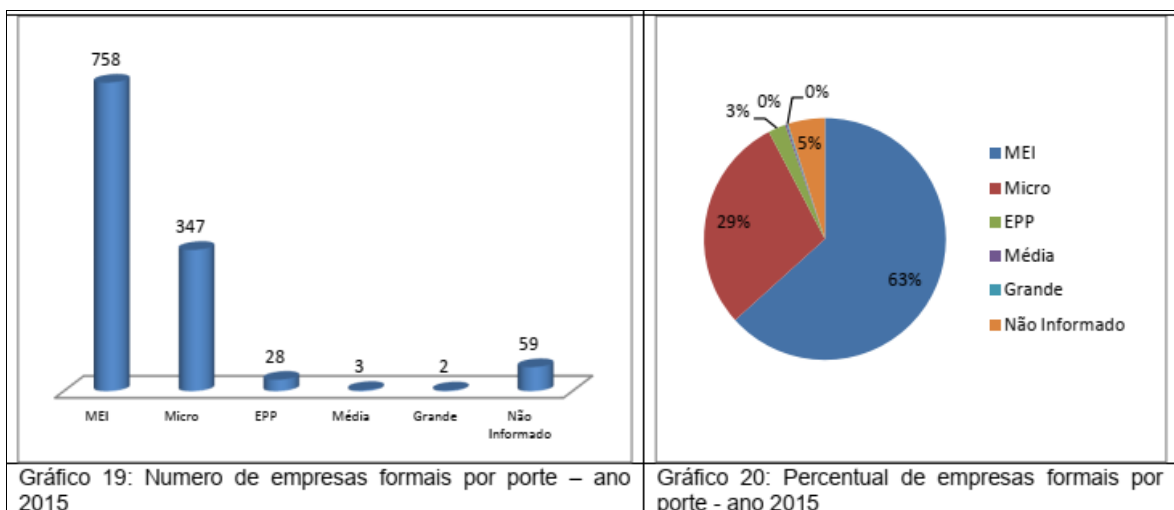


Figura 4
Fonte: SEMPLAN

O gráfico seguinte traz os dados a respeito da renda dos moradores do bairro Mocambinho. Segundo dados da SEMPLAN (2018), “o valor do rendimento nominal mediano mensal dos domicílios particulares permanentes em 2010 do bairro é de R\$ 1.600,00, acima da média da zona Urbana do município de R\$ 1.110,00 e ocupava a 39ª no ranking dos bairros.”.

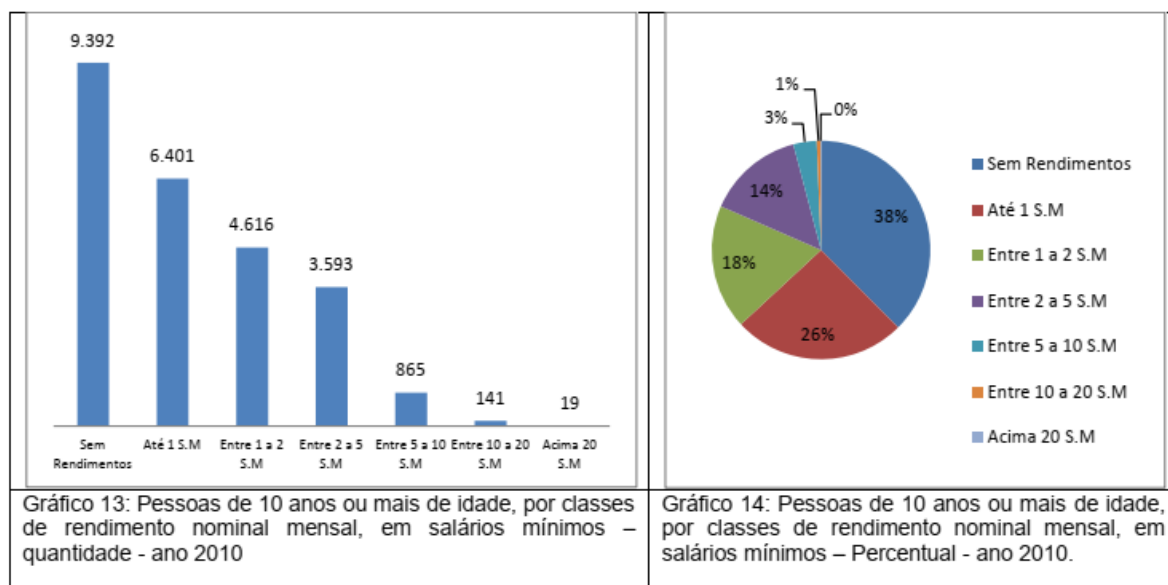


Figura 5
Fonte: SEMPLAN

De acordo com Oliveira e Costa (2016):

No Mocambinho foi identificado um número significativo de empreendimentos comerciais, com produtos e serviços diversificados, como varejo, cosméticos, serviços de beleza, lazer, dentre outros que passam a atender melhor sua população, estabelecendo sua concentração maior nas Avenidas Josípio Lustosa e Freitas Neto. [...] ressalta-se que seus moradores dependem muitas vezes desse comércio e o veem como uma única fonte de renda de sua família, sendo esse crescimento uma esperança para aqueles que vivem diretamente da comercialização dos mais variados produtos no bairro.

Um dado interessante sobre o bairro Mocambinho é o grande número de empreendimentos voltados para a moda. Segundo reportagem do site G1 sobre o evento Empreende, realizado pela Prefeitura Municipal de Teresina, “uma pesquisa da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo (Semdec) apontou que no local há mais 400 empreendimentos e, destes, 81% são voltados para o setor da moda e 76% do comércio.”. (Araújo, 2019)

A partir da análise das informações trazidas acima é possível ter um maior entendimento acerca da dinâmica do bairro Mocambinho, assim como do funcionamento da estrutura de comércio no referido bairro.

4 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do artigo foi realizado um levantamento bibliográfico dos materiais referentes ao tema, como livros, artigos científicos e sites, dentre outras fontes. A pesquisa bibliográfica:

“é desenvolvida a partir de materiais publicadas em livros, artigos, dissertações e teses. Ela pode ser realizada independentemente ou pode constituir parte de uma pesquisa descritiva ou experimental. Segundo Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema.” (FIO, [s.d.])

A pesquisa realizada também pode ser classificada, quanto à abordagem, como pesquisa descritiva qualitativa e de finalidade exploratória. Quanto à pesquisa descritiva “este tipo de pesquisa ocorre quando se registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos, sem manipulá-los.”. (FIO, [s.d.])

É de finalidade exploratória porque “esta pesquisa não requer a formulação

de hipóteses para serem testadas, ela se restringe por definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo.”. (FIO, [s.d.])

Para tanto será realizado procedimento da pesquisa de campo, através de entrevistas com mulheres proprietárias de brechós no bairro Mocambinho, Teresina-PI (Apêndice A), incluindo-se entre as entrevistadas a autora deste artigo, visto que essa se encaixa no perfil de pesquisa do trabalho.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada com quatro donas de brechós localizados no bairro Mocambinho, no segundo semestre do ano de 2019 (Apêndice B).

No total foram localizados cinco brechós na região do bairro Mocambinho, dentre estes, quatro pertencem a mulheres, e um pertence a um homem, motivo pelo qual este não constará no presente artigo.

As entrevistadas trabalham no ramo de brechó há bastante tempo (cerca de 10 a 15 anos) e têm idades entre 35 a 60 anos. Em seus relatos, as entrevistadas apontaram a necessidade financeira e a falta de oportunidades no mercado de trabalho formal como razão para iniciarem o trabalho com brechós.

Quanto ao público que frequenta os brechós pesquisados em sua maioria é composto por pessoas de baixa renda, contudo, as entrevistadas relataram que pessoas com melhores condições financeiras também consomem seus produtos. Também ficou evidenciado que os brechós atingem clientes de outros bairros.

As mulheres entrevistadas relataram que ainda há preconceito em relação aos produtos vendidos em brechós por se tratarem de roupas usadas, o que faz com que muitas pessoas relacionem esse fato à qualidade dos produtos. Uma situação bastante interessante que se pode observar foi que, segundo apresentado pelas proprietárias participantes da entrevista, o preconceito é maior entre as pessoas de classe mais baixa, entretanto, esse preconceito vem diminuindo através dos anos.

No que diz respeito à alteração da situação econômica das participantes, observou-se uma melhoria financeira, permitindo um complemento da renda familiar, bem como provimento total da subsistência.

Segundo a experiência da autora, que consta dentre as entrevistadas, antes de iniciar no ramo dos brechós as dificuldades financeiras eram maiores, pois apenas o seu marido provia o lar. A partir de então os dois puderam dividir as despesas do lar e contribuir com a educação dos filhos, pois a renda obtida completava de forma satisfatória a renda familiar, comprovando-se dessa forma, que os brechós podem sim configurar um renda alternativa para as famílias das mulheres que empreendem nesse ramo e, em algumas casos, podem ser até

mesmo a renda principal das famílias, como observado em alguns relatos das entrevistadas.

Antes de iniciarem no ramo de brechós as entrevistadas trabalhavam em diversos ramos, dentre eles artesanato de reciclagem, cozinheira e auxiliar de escritório, diarista.

Em relação ao crescimento do mercado de brechós no bairro Mocambinho, as entrevistadas apresentaram opiniões diferentes. Para uma delas não houve crescimento dentro do bairro, mas na cidade, sim. Já as outras participantes consideram um crescimento positivo no mercado.

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa é possível esboçar um perfil das proprietárias e clientes dos brechós do bairro Mocambinho e o que o consumidor deseja ao buscar esse tipo de comércio. São consumidores que visam adquirir um produto de qualidade com preços bem mais acessíveis comparados a produtos novos.

No que se refere às proprietárias são mulheres que descobriram no comércio de brechós uma alternativa bastante eficiente de independência financeira para o sustento de si próprias, e de suas famílias, e que se mostram bastante satisfeitas com seu negócio atual.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo dos brechós enquanto alternativa de renda para as mulheres do bairro Mocambinho foi possível compreender um pouco melhor sobre o conceito dos brechós, sua origem e como se dá o desenvolvimento desse tipo de comércio na região supracitada.

Através das entrevistas coletadas pode-se observar a forma pela qual as mulheres proprietárias de brechós do bairro Mocambinho foram capazes de transformar suas vidas, principalmente no quesito financeiro, e a relação dessas mulheres com seu negócio e seus clientes.

No entanto, ficou claro que falta a essas mulheres uma melhor orientação no que diz respeito a transformar seus negócios em algo mais profissional, de maneira que consigam atrair mais os clientes.

Dentre as possíveis mudanças a serem realizadas, as que se mostraram mais necessárias são as que se referem à preocupação com o ambiente em que os produtos são vendidos, pois se pôde observar que um dos brechós sequer possuía um espaço físico, e as peças são vendidas na rua, expostas à poeira, sujeiras e fenômenos que podem acarretar em danos à higiene e qualidade das peças (Apêndice C, Fotos 3 e 4).

Tais medidas poderiam auxiliar na redução do preconceito que ainda persiste em relação ao consumo de produtos de brechós, assim contribuindo para expansão e melhoria desse comércio, e consequente melhoria na qualidade de vida dessas mulheres e de suas famílias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. **Moda e comércio movimentam economia do bairro Mocambinho**. G1, Teresina, 11 out. de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pi/piaui/empreende-bairro/noticia/2019/10/11/moda-e-comercio-movimentam-economia-do-bairro-mocambinho.ghtml>>. Acesso em 11 de nov. 2020.

BITTENCOURT, V. L. **O consumo de roupas de Brechós**: um olhar antropológico. 2013. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

BRITO, R.: **A origem dos Brechós**. Império Retrô. Disponível em: <http://www.imperioretro.com/2016/01/a-origem-dos-brechos_18.html> Acesso em 25 ago 2019.

FIO, **Normatização de trabalhos acadêmicos**. Disponível em: <https://fio.edu.br/manualtcc/co/7_Material_ou_Metodos.html>. Acesso em: 11 de nov. 2020.

OLIVEIRA, P. S F.; COSTA, C. R. R. A atividade comercial e a constituição do Mocambinho como nova centralidade urbana em Teresina – PI. **Revista InterEspaço**, Grajaú – MA, v. 2 n.7, p. 61-79, set./dez. 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA. Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação. **Perfil dos Bairros**: Mocambinho, 2018. Disponível em: <<http://semplan.teresina.pi.gov.br/wpcontent/uploads/sites/39/2018/05/MOCAMBINHO-2018.pdf>>. Acesso em 11 de nov. 2020.

RODRIGUES, G. **Brechós garantem bons negócios**. Agência Sebrae. Disponível em: < <http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/brechos-garantem-bons-negocios,72426b91f6d9e410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> Acesso em 25 ago 2019

ROMBINO, A. **Brechós reaparecem como alternativa jovem e consciente de consumo**. <https://www.terra.com.br/diversao/brechos-reaparecem-como-alternativa-jovem-e-consciente-de-consumo,fd15dce9d84a4bca768ecdaf8ece2ecptswr5ok.html>

SAMORANO, C.; DUARTE, F. **Brechó é um barato**. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2012/02/19/interna_revista_correio,290114/brecho-e-um-barato.shtml Acesso em: 23 de setembro de 2014.

SANTANA,C. **Brechós são fonte de renda após 60**. Rudge Ramos online, Universidade Metodista de São Paulo, 2017. Disponível em <
<http://www.metodista.br/rronline/noticias/comportamento/2017/brechos-sao-fonte-de-renda-apos-os-60>>

VILLAS BÔAS, A.J.; LEMES, T.T. **Desenvolvimento de produtos de moda a partir da valorização dos brechós**. 2012.Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Universidade Tecnológica Federal Do Paraná

WEISE, A. **Brechós: a moda que está pegando**. 2019. Disponível em:
<<https://www.eusemfronteiras.com.br/brechos-moda-que-esta-pegando/>>

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário apresentado nas entrevistas

- 1) Há quanto tempo você trabalha com esse tipo de empreendimento?
- 2) Por qual motivo você optou por empreender no mercado de brechós?
- 3) Quem é o público atual dos brechós do Mocambinho?
- 4) Você percebe algum tipo de preconceito das pessoas em relação aos brechós?
- 5) Houve alguma alteração na sua situação socioeconômica a partir do trabalho com brechó?
- 6) Quais atividades você realizava antes de se tornar proprietária de brechó?
- 7) Você percebeu algum tipo de crescimento do mercado de brechós dentro do bairro?

Apêndice B – Degravação das entrevistas realizadas

Entrevista 01

- 1) Bom dia! Sandra é o seguinte há mais de quinze anos que eu mexo com brechó.
- 2) As dificuldades, né? Das empresas pegarem a gente para trabalhar, mesmo com profissão da qual eu tenho várias profissões, né? Eu optei por essa opção. Comecei a pegar algumas roupas minhas, necessidade, dificuldade mesmo de ter uma condição em casa né, financeira. Comecei pegando umas roupas minhas, dispondo para alguns parentes, vendendo para algumas colegas. De repente vi que a coisa realmente é muito boa.
- 3) Olha, por incrível que pareça, Sandra, até as pessoas que tem condição financeira estão comprando. Claro, muito mais as de renda baixa, né? Rendas mínimas, né? Mas pessoas com condições que eu sei que

trabalham e ganham bem, compram no meu Brechó, compram minhas roupas.

4) Ah, tá! Isso. É verdade! Bem tocado nesse assunto. Pessoas pensam, até que falo “nossa minha roupa aqui é uma roupa até de primeira”, como eu posso dizer, né? São bem selecionadas, vai de acordo a cada um, né? Os brechós, a gente tem que ver que são roupas que já foram usadas, mas são selecionadas, bem higienizadas, até nos saquinhos são colocados para num tá empoeirado, sujando né? São roupas de qualidade.

5) Para bem melhor, tô há quinze anos neste ramo e não quero deixar não, porque tem influenciado muito na minha renda financeira. Nossa! Ajudou bastante, meu esposo vive de bico, né? Num tava dando, temos que tá pagando água, luz, alimentação, gás e tem ajudado bastante.

6) Nossa! Eu já. Eu tenho a função de auxiliar de contabilidade, faturista, digitadora, secretária. Varias funções, mas quando eu comecei o Bazar eu nem fui atrás mais de emprego, eu tinha até condição de arranjar, arranjava até para mim vários empregos. Aí eu num quis mais porque essa função do bazar, esse tipo de atividade, né? Muito Boa.

7) Muito, muito mesmo.

Entrevista 02

1) Bem dez anos, de dez a onze.

2) Oxe, num tem outro, se num tem outra atividade... A única que tinha era essa.

3) Graças a meu bom Deus, os mais necessitados.

4) Os que não têm dinheiro.

5) Graças a Deus!

6) Eu vendia comida para os outros.

7) Mais ou menos. Não, mais ou menos não, grande e bom e positivo para mim.

Entrevista 03

- 1) Mãezinha, eu posso dizer pra você que certeza mesmo eu não posso afirmar o tempo certo, entendeu? Mas já *tá* com mais de quinze anos.
- 2) Coincidências e necessidades, porque na época eu estava precisando arranjar uma renda e por coincidência nesse dia eu *tava* passando e vi meu primeiro brechó lá numa praça, e quando vi esse brechó na praça, a quantidade de gente comprando, eu percebi que eram roupas boas e super baratas. Aí fiquei impressionada aí não tirei da cabeça até botar um pra mim.
- 3) Olhe, pra falar a verdade o meu público não é o Mocambinho, é Teresina, entendeu? É porque eu tenho freguesia de vários outros bairros, muitos outros bairros. Zona leste, zona sul. Então é assim, não é o Mocambinho, meu público é bem estendido, tenho freguesia até em Timon. A divulgação? Foi boca em boca. Todo mundo fala que a melhor propaganda é a de boca em boca e é verdade, é uma verdade. Se você tiver vendendo uma coisa boa, de boca em boca chega muito rápido.
- 4) Meu bem, eu vou dizer bem aqui uma coisa. Se você procurar, vê reportagem, internet, televisão, sabe? É. uma vez eu vi uma reportagem da...eu não sei onde você deve procurar não, mas tem lá. Uma das pessoas mais viciadas em brechó, em bazar tudo, são duas figuras que se chama a filha do Silvio Santos e a Madona. A Madona ela é viciada em brechó de uma maneira... Ela disse que as *roupa* que ela encontra *pros show dela*, ela só acha em brechó, ela não acha em loja de roupa nova não. E é impressionante, sabe? Quem é preconceituoso em bazar não é rico, e nem pobre.

Eu tô falando de classe social. É o pobre de mente, sabe? É o pobre de mente e, geralmente, o pobre de mente, infelizmente, é o centro da classe inferior mesmo, sabe? O atraso mental, o preconceito do bazar não é preconceito financeiro, é preconceito, é atraso mental mesmo, cultural, mental, sabe? Gente, tem gente que dá um milhão, sem mentira, tem gente que dá um milhão numa roupa do Michael Jackson, numa roupa da Princesa Diana. Filha, aquilo ali é roupa usada. Se toca, cai na real, aquilo ali é roupa usada. Por que? Porque é do fulano, é do sicrano, mas é roupa, mas é,

definitivamente, roupa usada, mas dá. Entendeu? Então, assim é um preconceito? Não, é uma falta de cérebro, falta de tudo.

5) Houve. Que eu consegui me sustentar, me manter financeiramente, em pagar minhas contas e tudo. O brechó ele não enrica você, porque é a única, infelizmente, é a única mercadoria que você não tem opção de escolha, é o que aparece, entendeu? Se você tivesse opção de escolha você enricaria com brechó, mas você não tem. Por exemplo, tem gente que chega aqui e quer uma jaqueta de homem. Uma jaqueta de homem só Deus sabe como a gente consegue. Se tivesse várias jaquetas de homem eu *taria* bem de condição financeira, então o problema do brechó é porque você não enrica, porque é a única mercadoria que você não tem opção de escolha, ele é que escolhe você.

6) Mãezinha, eu trabalhava com artesanato e era artesanato mesmo assim bem diversificado, porque eu trabalhava com artesanato de reciclagem, então, tudo que era baseado na parte de reciclagem eu trabalhava com esse artesanato. E era artesanato assim bem popular, eu fazia exposições e tudo, era muito bom. Mas aí, todo mundo sabe que artesanato aqui no Piauí não é muito sustentável não, não é valorizado.

7) Do Mocambinho não, mas em vários outros lugares, com certeza. É como eu *tava* falando até antes, *né?* É, os brechós hoje em dia, *ele é muito usado* até pras áreas beneficentes, quando se quer fazer... arrecadar dinheiro *dum* hospital, *dum* colégio, até na parte da saúde, é mais vantajoso se fazer um brechó do que um bingo. Então, assim, é bom o brechó. Você me entendeu? Uma boa renda, uma boa ajuda financeira. Então, as pessoas hoje em dia, *quando vai fazer alguma* coisa beneficente, elas optam pelo brechó.

Entrevista 04

- 1) Há 18 anos trabalho com esse ramo;
- 2) Pela falta de qualificação para atuar no mercado de trabalho formal.
- 3) É bem diversificado, vai daqueles com menos poder aquisitivo à aqueles que tem uma situação econômica mais estável.

- 4) Sinto, mas hoje tem se tornado menor às pessoas já estão aceitando e tendo uma compreensão melhor.
- 5) Houve sim, ajudou muito no sustento da casa e na criação dos filhos.
- 6) Trabalhava como diarista em casa de família.
- 7) Sim, houve um crescimento bastante considerável muita gente tem adotado ramo de trabalho para ajudar como renda extra.

Apêndice C – Fotos dos brechós visitados



Foto 1

Fonte: Foto da Autora (2019)



Foto 2

Fonte: Foto da Autora (2019)



Foto 3

Fonte: Foto da Autora (2019)



Foto 4

Fonte: Foto da Autora (2019)